Relatório Final
Oficina “Jornalismo Investigativo no Ano da COP30” | Festival 3i
Pulitzer Center

Sobre o Evento

Durante o Festival 3i - 2025, foi realizada pelo Pulitzer Center, uma oficina “Jornalismo Investigativo no Ano da COP30”, que reuniu 23 jornalistas de diversas regiões do Brasil. O principal objetivo desse encontro foi fortalecer a incidência ambiental investigativa em um ano-chave para o jornalismo climático, através da criação de um espaço de diálogo estratégico sobre o papel do jornalismo e da comunicação na agenda pública e política sobre as mudanças climáticas, em especial no contexto da COP30.

Metodologia

A discussão foi dividida em blocos, e em cada um tivemos uma pergunta direcionadora. Em cada bloco, para garantir a participação de todos, os presentes foram distribuídos em dois grupos, que responderam às mesmas perguntas. Ao final de cada bloco, um representante do grupo apresentava uma síntese da discussão para todos.

A primeira parte da oficina promoveu uma discussão estratégica sobre o papel do jornalismo investigativo na COP30. A partir de experiências diversas — locais, globais, técnicas e políticas — os participantes refletiram sobre como ampliar o alcance da cobertura climática e potencializar seu impacto. O debate se concentrou em dois eixos principais: a responsabilidade jornalística de fiscalizar, traduzir e engajar; e os caminhos para uma comunicação mais eficaz, educativa e conectada às realidades locais.

No segundo bloco da oficina, os participantes refletiram sobre o jornalismo investigativo ambiental e os preparativos para a cobertura da COP30. Foram compartilhadas estratégias para fortalecer a cobertura de temas ambientais, com o objetivo de ampliar sua incidência junto à sociedade e aos tomadores de decisão.

O resultado das discussões dos blocos encontra-se abaixo, distribuídos nas seções a seguir. É importante ressaltar que os textos representam uma síntese do que foi discutido e não necessariamente as posições do Pulitzer Center ou de qualquer um dos presentes.

Qual é o papel do jornalismo na COP30 e como ele pode influenciar políticas públicas e a opinião pública sobre a crise climática?

O papel central do jornalismo investigativo na COP30

Na COP30, o jornalismo precisa ir além da cobertura factual e assumir um papel ativo de incidência. Isso significa produzir conteúdos que não apenas informem, mas também mobilizem e cobrem responsabilidades de governos, empresas e outros atores envolvidos na crise climática. A cobertura deve revelar como os impactos da emergência climática já afetam diretamente comunidades amazônicas — como a queda na safra do açaí ou o aumento no preço da castanha-do-pará — e evidenciar o protagonismo das populações que mantêm a floresta em pé, superando a visão romantizada da Amazônia como mero "pulmão do mundo".

É fundamental conectar essas realidades locais aos fluxos globais de consumo, evidenciando como o que acontece na Amazônia tem origem e repercussões em diversas partes do mundo. O jornalismo de impacto deve também exercer uma função contundente de fiscalização — acompanhando criticamente as promessas feitas por governos e empresas, denunciando práticas de greenwashing e exigindo transparência sobre dados de emissões e financiamentos climáticos. Nesse processo, é indispensável reconhecer e amplificar as vozes dos povos indígenas e comunidades tradicionais, não como fontes ilustrativas, mas como protagonistas das soluções que o mundo precisa.

Abordagens estratégicas para ampliar o alcance e o engajamento

Para atingir públicos mais amplos, o jornalismo precisa abandonar jargões técnicos e investir em abordagens acessíveis e educativas, sem comprometer a complexidade das negociações internacionais. A cobertura deve desmistificar temas como transição energética e emissões de carbono, conectando-os ao cotidiano da população e evitando o distanciamento causado por uma linguagem institucional e hermética.

Foi destacada a importância de adaptar formatos e linguagens: transformar o “espetáculo” da COP em conteúdos curtos, criativos e pensados para redes sociais é uma forma de romper bolhas e engajar públicos diversos, inclusive conservadores. Estratégias sobre como dialogar com comunidades evangélicas a partir da narrativa de que proteger a floresta é também cuidar da criação divina demonstram essa possibilidade.

Além disso, ressalta-se também o papel da formação de leitores. Reempacotar matérias extensas, explicar formatos jornalísticos e investir em educação midiática são passos fundamentais para fortalecer o senso crítico da audiência. Ao comunicar a crise climática, é igualmente importante apontar caminhos possíveis de transformação — entendendo que “sucesso” é uma ideia plural, que deve considerar os interesses dos povos da Amazônia, da

sociedade civil e até do setor econômico. A construção de narrativas mais equilibradas, que celebrem avanços sem ignorar os desafios, pode ajudar a reconectar o público com a pauta ambiental.

Como o jornalismo pode pautar e alimentar debates ambientais nacionais e globais com rigor, engajamento e impacto real?

Planejamento e articulação multissetorial para coberturas de impacto

É um consenso a importância de planejar a produção jornalística para além da cobertura pontual, buscando formas de engajamento que assegurem impacto concreto. Destacou-se a necessidade de antecipar a apuração, mapear fontes e especialistas, e articular-se com produtores de dados, pesquisadores, comunidades e organizações de advocacy. Essa atuação em rede fortalece um ecossistema colaborativo de inteligência e comunicação. Em eventos como a COP30, reportagens produzidas com antecedência têm mais chances de influenciar efetivamente o debate e os espaços de negociação.

Reconheceu-se também que o jornalismo pode exercer um papel de ativismo — ético, técnico e estratégico — diante da emergência climática. Assumir posicionamentos críticos, traduzir dados técnicos em linguagem acessível e aproximar os temas ambientais do cotidiano das pessoas são caminhos para tornar a cobertura mais relevante e eficaz.

Redes colaborativas e financiamento para ampliar a incidência

Um ponto de extrema importância é a necessidade de fortalecer o financiamento de pautas investigativas por meio de bolsas que garantam autonomia editorial. A independência financeira é essencial para preservar a integridade do conteúdo jornalístico.

Além disso, também é fundamental a construção de redes informacionais mais amplas e intuitivas, reunindo jornalistas, pesquisadores, ativistas e organizações da sociedade civil. O objetivo é promover a colaboração na compreensão, disseminação e apropriação dos conteúdos produzidos. A incidência do jornalismo ambiental não se encerra na publicação da matéria: ela continua por meio da circulação estratégica da informação e de sua transformação em ação pública.

Da colaboração à prática: fomentar impacto e ações sustentadas

Por fim, não se pode esquecer o papel fundamental da implementação prática de colaborações, com foco em pautas emergentes e estratégias conjuntas de engajamento. O jornalismo deve planejar desde a pré-apuração até a distribuição, prevendo quando, como e

para quem o conteúdo precisa chegar. Para fomentar impacto sustentado, é necessário articular conteúdo, tempo e contexto — e fazer da cobertura climática um catalisador de transformação social concreta.

Principais insights

1. O papel do jornalismo na COP30: vigilância, tradução e mobilização

- O jornalismo investigativo deve ir além da cobertura factual, atuando como instrumento de fiscalização e incidência.
- É essencial denunciar práticas de greenwashing e cobrar transparência de governos e empresas sobre dados climáticos.
- As reportagens devem destacar os impactos concretos da crise climática nas populações amazônicas e reconhecer os povos indígenas como protagonistas das soluções ambientais.

2. Estratégias para ampliar o alcance e a influência da cobertura

- A linguagem técnica precisa ser traduzida para formatos mais acessíveis, educativos e conectados ao cotidiano.
- Apostar em formatos criativos, curtos e multiplataforma (como vídeos e redes sociais) ajuda a romper bolhas e engajar públicos diversos, inclusive conservadores.
- Narrativas equilibradas, que mostrem tanto os desafios quanto avanços possíveis, podem fortalecer o senso de possibilidade e engajamento.

3. Jornalismo como ferramenta de transformação: planejamento e colaboração

- É fundamental iniciar o planejamento da cobertura com antecedência, desde a pré-apuração até a circulação do conteúdo.
- A articulação com pesquisadores, cientistas, comunicadores populares e organizações da sociedade civil fortalece a produção de conteúdo contextualizado e preciso.

- Trabalhar em rede amplia a incidência jornalística e a possibilidade de influenciar negociações e políticas públicas.

4. Condições para reportagens de impacto: financiamento, distribuição e tempo

- Financiamentos editoriais independentes são fundamentais para garantir autonomia e qualidade.
- A circulação estratégica das reportagens deve considerar quem precisa acessar a informação, quando e em qual formato.
- A temporalidade é decisiva: dados e histórias precisam chegar a tempo de influenciar as discussões e decisões durante a COP30.

Conclusões e próximos passos

A oficina evidenciou que o jornalismo investigativo tem um papel central na COP30: além de informar, deve exercer pressão, traduzir a complexidade das negociações e conectar a crise climática ao cotidiano das pessoas. O desafio é combinar rigor técnico com linguagem acessível, abordando públicos diversos sem perder a precisão.

Também ficou claro que o impacto da cobertura depende de um ecossistema colaborativo: jornalistas, cientistas, ativistas e comunicadores populares precisam trabalhar juntos para garantir que a informação produza mudanças reais. A atuação em rede, o planejamento prévio e a circulação estratégica dos conteúdos foram apontados como elementos-chave para transformar reportagens em ação pública.

Como próximos passos, os participantes destacaram a importância de continuar esse diálogo ao longo de 2025, especialmente com foco na produção antecipada de reportagens, no fortalecimento de alianças entre jornalistas e organizações da Amazônia e na criação de estratégias conjuntas de incidência. A COP30 é uma oportunidade histórica para colocar a cobertura ambiental no centro do debate público e transformar a informação em instrumento de justiça climática.

Participantes

Regin Winter Poulsen
Sofia Moitinho
Karla Mendes
Catarina Barbosa
Bel Harari
Ruanne Lima
Erick Terena
Francisco Figueredo
Caio Barroso
Lais Martins
Juliana Mori
Wenderson Mac Dovel Silva
Victoria Nettom
Marcio Isensee e Sá
Maickson Serrão
Marina Dias
Thiago Medaglia
Filipe Speck
Theo Ruprecht
Alice Morais
Bruna Brunoski
Maurício Ferro